

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES DE ATIVIDADES EDUCATIVAS REALIZADAS EM DUAS UBSS NA CIDADE DE SANTOS - SP

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: MEDICINA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA

AUTOR(ES): LAURA ALVES DE FIGUEIREDO, LETICIA HARUMI SUMITA, MATEUS MACHADO CARDOSO, STÉPHANI BONJOVANI RODRIGUES, VITORIA RAMOS JAYME

ORIENTADOR(ES): ALCINO ANTONIO CAMPOS GOLEGÃ

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Em menos de 50 anos, o Brasil passou de um perfil de mortalidade típica de uma população jovem para um desenho caracterizado por enfermidades complexas e mais onerosas, próprias das faixas etárias mais avançadas. Entretanto, toda essa transição vem ocorrendo de forma muito desigual, fato associado, em grande parte, às diferentes condições sociais observadas no País. Um olhar reflexivo sobre temas como fecundidade, nascimentos, mortalidade e envelhecimento mostra sempre expressivos diferenciais por sexo, idade, educação e renda, e por muitos outros aspectos sociodemográficos. Em relação aos indicadores de saúde, os diferenciais são, também, bastante significativos, mostrando desigualdades no acesso aos serviços de saúde, entre outros. O objetivo deste trabalho é identificar características clínicas e sociodemográficas da população participante das campanhas sócio-educativas. Nos resultados e análises obtidas no trabalho até o momento, observou-se que a maioria dos participantes está na faixa etária acima dos 60 anos, é do sexo feminino e quanto ao estado civil se declararam casados. Embora tenham relatado a participação regular de atividade física, em ambos os sexos, observou-se prevalência de sobrepeso entre os homens. O conhecimento do perfil das necessidades da população que frequenta os serviços de saúde, especialmente na atenção básica, é capaz de fornecer subsídios relevantes para o planejamento das ações educativas e preventivas voltadas à população alvo.

2. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico que se caracteriza pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos. Estas modificações, por seu turno, têm imprimido importantes mudanças também no perfil epidemiológico da população, com alterações relevantes nos indicadores de morbimortalidade. As doenças infectocontagiosas, que representavam cerca de metade das mortes registradas no País em meados do Século XX, hoje são responsáveis por menos de 10%, ocorrendo o oposto em relação às doenças cardiovasculares (1).

Em menos de 50 anos, o Brasil passou de um perfil de mortalidade típico de uma população jovem para um desenho caracterizado por enfermidades complexas e mais onerosas, próprias das faixas etárias mais avançadas. Entretanto, toda essa

transição, vem ocorrendo de forma muito desigual, fato associado, em grande parte, às diferentes condições sociais e econômicas observadas no País. Um olhar reflexivo sobre temas como fecundidade, nascimentos, mortalidade e envelhecimento mostra sempre expressivos diferenciais por sexo, idade, educação e renda, e por muitos outros aspectos sociodemográficos. Em relação aos indicadores de saúde, os diferenciais são, também, bastante significativos, mostrando desigualdades no acesso aos serviços de saúde; na distribuição dos recursos e dos equipamentos; entre outros (2,3).

3. OBJETIVOS

Identificar características clínicas e sociodemográficas da população participante das campanhas sócio-educativas em atenção básica à saúde.

4. METODOLOGIA

Estudo descritivo realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santos, durante campanhas realizadas pelo Grupo de Medicina da Família e Comunidade (GMFC). Para manter o anonimato as UBS serão denominadas de UBS-A e UBS-B. A amostra foi composta por 218 usuários que aceitaram participar da pesquisa. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado um questionário para cada participante, pelos acadêmicos do GMFC. A coleta de dados foi realizada durante no primeiro semestre de 2012. Os dados estatísticos foram analisados no programa Epi Info 7, sendo submetidos à análise de frequência absoluta e percentual e apresentados em forma descritiva.

5. DESENVOLVIMENTO

O Grupo de Medicina da Família e Comunidade (GMFC) composto por acadêmicos e docentes de medicina do Centro Universitário Lusíada realiza estágios curriculares supervisionados em duas UBS do município de estudo. E, durante os estágios, deparou-se com a frequente ocorrência de algumas patologias que poderiam, ou ser evitadas, ou acompanhadas com medidas simples e de baixo custo, com vistas a evitar complicações clínicas mais graves e melhorar a qualidade de vida daquela população.

Assim, percebeu a necessidade de conhecer algumas características clínicas e epidemiológicas dessa população, acreditando que através deste estudo seria

possível obter uma visão mais ampla no que diz respeito aos aspectos fisiopatológicos das enfermidades, como também conhecer as necessidades sócio-educativas dessa população. Elementos essenciais para o planejamento das ações nos serviços de atenção básica de saúde.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Nos resultados e análises obtidas no trabalho até o momento, observou-se que na amostra houve predomínio do sexo feminino. Nas duas UBSs, observou-se que a maioria dos participantes se declarou casado, em seguida ficaram os solteiros e os viúvos. A faixa etária predominante foi de mais de 60 anos, para ambos os sexos. Em relação à profissão predominante, há uma prevalência elevada de aposentados, seguido de doméstico e “do lar” em ambos os bairros.

Na UBS-A, a maioria da população relata que faz atividade física, sendo que o sexo feminino prevalece sobre o sexo masculino, já a UBS-B apresentou resultado oposto. A maioria dos entrevistados encontra-se com o IMC em classificação normal ou em sobrepeso (4). Há uma prevalência nos homens em ambos os bairros de IMC de sobrepeso. Na UBS-A, é alto também o número de obesos, que somados com sobrepeso equivale a 63,97% dos entrevistados.

7. FONTES CONSULTADAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro; 2009 [Acesso em 05 jun 2013]. Disponível em URL: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indicsaude.pdf>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Projeção da população do Brasil por sexo e idade (1980-2050). Rio de Janeiro: IBGE; 2008. [Acesso em 04 jun 2013]. Disponível em URL: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Caderno de Informações de Saúde. [Acesso em 03 jun 2013]. Disponível em URL: <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/al.htm>>
4. BMI classification. [Acesso em 02 jun 2013]. Disponível em URL: <http://apps.who.int/bmi/index.jsp?introPage=intro_3.html>.